
AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
DE ANADIA
Projeto Educativo
Em equipa, damos forma ao amanhã.
saber
aprendizagem
inclusão
equidade
sustentabilidade
Conhecer • Crescer • Participar • Transformar
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
ANADIA

2026/2029

Índice

1. Introdução 3
2. Caracterização do Agrupamento 5
3. Orientação Estratégica 6
   3.1. Missão 6
   3.2. Visão 7
   3.3. Valores 7
   3.4. Princípios Gerais Orientadores da Escola que queremos 8
   3.5. Organização – Organograma 11
4. Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos - Grandes eixos estruturantes 12
   Objetivo Estratégico 1: Aprendizagens, Avaliação e Promoção do Sucesso Educativo 12
   Objetivo Estratégico 2: Organização e Gestão Pedagógica 15
   Objetivo Estratégico 3: Promoção de uma cidadania ativa e implementação de projetos 17
   Objetivo Estratégico 4: Recursos físicos e materiais. 20
5. Outras estratégias de promoção de sucesso da organização educativa 21
   5.1. Oferta Educativa 21
   5.2. Opções estruturantes de natureza curricular 22
   5.3. Constituição de turmas 22
   5.4. Outros instrumentos de planeamento curricular 24
      5.4.1. Estratégia de Educação para a Cidadania no AEA 24
      5.4.2. Domínios de Autonomia Curricular (DAC) 25
6. Recursos do AEA 25
   6.1. Biblioteca escolar 25
   6.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva 26
   6.3. Serviços de Psicologia e Orientação 26
   6.4. Gabinete de Mediação Disciplinar (GMD) 26
   6.5. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) 27
7. Organização, Gestão e Administração Escolar 27
8. Divulgação e Avaliação do Projeto Educativo 27

1. Introdução

O Projeto Educativo é o mapa simbólico que orienta a vida coletiva do Agrupamento de Escolas de Anadia; um texto de intenções que traduz a nossa identidade e afirma a autonomia com que nos propomos a ensinar e a aprender. É também um pacto de responsabilidade, um convite a transformar rotinas em sentido e práticas em herança.

O Projeto Educativo assume-se como o documento estratégico que orienta a ação educativa do Agrupamento de Escolas de Anadia. Enquanto instrumento de referência, confere coerência e unidade à ação pedagógica e organizacional, em articulação com a especificidade do contexto em que se inscreve.

Concebido a partir de um olhar atento – processo reflexivo – sobre o que tem sido feito e do diálogo com as políticas educativas, este projeto nasce da síntese entre memória e desejo: memória das experiências que nos moldaram; desejo de aperfeiçoamento que nos impele a avançar. É, portanto, fruto de reflexão partilhada – da comunidade escolar, das famílias, do corpo docente e não docentes, das instituições parceiras – e também de crítica serena, capaz de renovar rotas sem apagar conquistas.

As práticas consolidadas os resultados apurados nos processos de autoavaliação e monitorização dos projetos educativos anteriores, revelaram-se cruciais para o atual projeto.

Vivemos um tempo de mudanças aceleradas – científicas, tecnológicas e sociais – que exigem da escola não apenas transmissão, mas repensar práticas, reinventar o saber. Aprender hoje significa ousar desaprender, recompor saberes e criar trajetórias que favoreçam autonomia, pensamento crítico e responsabilidade ética. O Agrupamento assume essa tarefa como missão: formar cidadãos capazes de intervir neste mundo global, interdependente e exigente com sensibilidade, conhecimento e coragem.

Nesta perspetiva, o Agrupamento assume a missão de formar cidadãos capazes de participar ativamente na sociedade, contribuindo, à sua escala, para um mundo mais justo, inclusivo e sustentável. A experiência acumulada, os percursos bem-sucedidos e os vínculos criados com a comunidade educativa constituem um património que importa reconhecer, valorizar e projetar.

Propomos, assim, prioridades claras e promissoras: promover o sucesso educativo; aperfeiçoar a qualidade das aprendizagens; afirmar a escola inclusiva como espaço de pertença; cuidar do bem-estar coletivo; e cultivar práticas que sustentem a sustentabilidade social e ambiental. Estas prioridades exigem, antes de tudo, um compromisso coletivo – uma tessitura de esforços, saberes e afetos que façam da escola uma rede viva, com condições para que todos possam aprender, participar e crescer. Para isso, é essencial o compromisso coletivo, expresso na partilha de responsabilidades, na cooperação e na construção conjunta de projetos e soluções.

Queremos pensar a escola também para aqueles a quem a escola nem sempre consegue chegar, reforçando os valores da inclusão, da cidadania, da pertença e da sustentabilidade.
Educar é, outrossim, abrir espaço à diferença, à participação e à construção de uma comunidade mais humana e mais consciente do seu futuro.

Sabemos que nenhum projeto se concretiza por decreto. Ainda assim, acreditamos que este documento pode ajudar a orientar escolhas, a reforçar caminhos e a mobilizar vontades.

Certamente que as intenções não bastam – impõe-se o trabalho perseverante de quem acredita no proposto.

Este é um documento que, lido com generosidade e espírito crítico, poderá orientar escolhas, inspirar práticas e animar sonhos que mereçam ser levados adiante.

Durante os próximos três anos, será objeto de acompanhamento e avaliação anual, com os ajustamentos que se revelem necessários para o seu aperfeiçoamento, para que o tornem vivo e eficaz.

Que não nos falte, em cada passo, a coragem de pensar e a vontade de agir com sentido. Trazemos, como outrora, a recordatória de Sartre: a liberdade traz consigo a incumbência de responder por aquilo que fazemos – sem desculpas, com inteira responsabilidade

No fim de tudo, afinal, o essencial, *é não deixarmos de pensar*.

2. Caracterização do Agrupamento

O AEA foi constituído em agosto de 2010, e é atualmente o único Agrupamento de escolas públicas do Concelho de Anadia. É formado por dezanove escolas com a seguinte localização:



A área de influência do Agrupamento é de, aproximadamente, 217 km^2 existindo uma grande dispersão dos estabelecimentos de ensino (os mais distantes ficam a 15 km da sede) – o que dificulta a articulação entre as várias escolas e, também, denota a necessidade de transportes públicos (em muitos casos inexistentes).

No ano letivo 2025/2026 a população escolar é de 2991 alunos, da educação pré-escolar até ao 12.º ano, incluindo os cursos profissionais. Aduz-se a estes números, 717 formandos do Centro Qualifica, mais uma valência do AEA. Num universo das 19 escolas, são 339 os docentes responsáveis por lecionar a 174 turmas, na presença importante de, sensivelmente, 100 assistentes técnicos e operacionais.

A Escola Básica e Secundária de Anadia, sede do AEA, propriedade da Parque Escolar, agora Construções Públicas. SA, tem excelentes instalações, embora implique uma preocupação (também financeira) em manter essas instalações. Registamos, contudo, a escassez de infraestruturas desportivas, o que inviabiliza um melhor desempenho no planeamento das aulas de educação física.

A Escola Básica de Vilarinho do Bairro tem boas condições, embora se note a falta de um pavilhão gimnodesportivo - o que é utilizado é pertença de uma associação.

Ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico (CEB) encontramos a qualidade e segurança adequadas. Nos centros escolares as condições são excelentes.

3. Orientação Estratégica

3.1. Missão

Entendemos que o projeto educativo do Agrupamento deve nortear as opções de fundo que presidam às atuações no próximo triénio. Assim, damos prossecução à Missão:

"Educação integrada de saberes e competências que levarão a um desenvolvimento de uma cidadania participativa."

Esta assenta numa preocupação humanista, em que se pretende potenciar o melhor de cada um, nos eixos do sucesso, qualidade, cidadania, solidariedade, partilha, reflexividade, envolvimento, cooperação, conhecimento e inovação.

Ou seja, lemos aqui o mote para o AEA, que perfilha aquilo que expressámos: valorizar o trabalho, numa dimensão de liberdade e responsabilidade, construir cidadãos civicamente empenhados, autónomos e responsáveis, aptos a participar na sociedade, conscientes de si próprios e proporcionar equilíbrio entre conhecimento, compreensão, criatividade, sentido crítico.

Para nós é inequívoco: a exaltação dos valores humanistas, que se consubstanciam no respeito pelo outro, aceitação da diferença, tolerância, solidariedade, liberdade, equidade, promoção do sentido ético, devem ser a marca do Agrupamento.

A educação para a inclusão de todos, a promoção do conhecimento, o estímulo da curiosidade intelectual, o prazer pelo saber, a valorização da autonomia e individualidade são os pilares.

A forma de colocar estes conceitos em prática é da responsabilidade de todos, sem calendário, leia-se, este é um empreendimento coletivo, que deve ser praticado todos os dias, com o objetivo, real, de melhorar, projetando o Agrupamento na comunidade, na sociedade – e isso implica uma reflexão sistemática e situada, com o contributo dos docentes nas suas várias atribuições (enquanto professor, titular de turma (TT), educador de infância, diretor de turma (DT), diretor de curso (DC), delegado de grupo, coordenador de estabelecimento e de departamento, coordenadores de diretores de turma, responsáveis por projetos/equipas, diretor de instalações, coordenador do desporto escolar), dos técnicos superiores, assistentes operacionais e técnicos, dos pais/EE e dos alunos.

Esta Missão abrange a dignificação do diálogo intercultural, iniciativas cívicas e solidárias alicerçadas na responsabilidade e autonomia – cuja expressão está patente na panóplia de projetos em que o Agrupamento se envolve.

O Agrupamento desvela-se numa dimensão plural, visível nas suas manifestações artísticas, estéticas, culturais, nas ciências sociais e humanas, no ensino experimental das ciências, na valorização do ambiente, assumindo-se este projeto como uma perspetiva de continuidade.

As óticas de criatividade, inovação, formação desportiva, musical, expressão plástica, desenvolvimento científico e tecnológico, na possibilidade da formação global do indivíduo, num desiderato de uma realização pessoal, afetiva, académica e profissional são um desafio a que este projeto educativo se propõe.

Os resultados académicos são uma preocupação que preside às atuações planeadas e definidas nos diferentes órgãos de gestão e orientação pedagógica. A procura de melhorar os resultados académicos, através de um trabalho orientado, rigoroso, com superação das dificuldades, numa perspetiva de excelência e exigência, num exemplo de perseverança, solidariedade, respeito pelo outro, assume-se como a matriz do AEA – o que pressupõe aperfeiçoamento e articulação das

práticas de ensino, nos seus diferentes níveis.

3.2. Visão

A Visão que se pretende respeita o princípio de uma escola inclusiva, formadora, transmissora de conhecimentos, atenta e colaborativa, numa simbiose com as famílias, com a comunidade.

A afirmação como escola inclusiva, prestadora de serviços de excelência, comprometida com padrões elevados de ensino, organização e recursos pedagógicos eficientes, contribuindo para a formação integral de crianças, jovens e adultos conscientes, com uma sólida formação, científica e cultural, portadora de valores, visando a formação cidadã do aluno.

Neste sentido, e de acordo com o PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), pretende-se formar jovens que sejam cidadãos:

- munidos de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que o rodeia;
- capazes de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- que reconheçam a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas artes, pelas humanidades e pela ciência e a tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- capazes de pensar crítica e autonomamente, criativos, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- aptos a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- que conheçam e respeitem os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- que valorizam o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- que rejeitam todas as formas de discriminação e de exclusão social.

Também esta Visão pretende afirmar as parcerias (nacionais e internacionais), cimentar os projetos além-fronteiras (Erasmus+), a Educação de Adultos, o Centro Qualifica e uma opção consciente pelo Ensino Profissional que cremos ser uma preferência ganha, pela disponibilidade já manifestada pelos docentes do nosso Agrupamento.

3.3. Valores

A valorização da solidariedade, o respeito mútuo, a tolerância, a disciplina, a autonomia, o empenho, a responsabilidade e a integridade, a curiosidade, a reflexão e a inovação, a excelência e a exigência, os valores éticos, são os pilares que prosseguimos enquanto Agrupamento.

Assim, os valores que pautam a atuação de todos no AEA são os seguintes:

- Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros, saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações

próprias e alheias em função do bem comum;

- Excelência e exigência - Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário com os outros;
- Curiosidade, reflexão e inovação - Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações;
- Cidadania e participação - Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor;
- Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, 2017

3.4. Princípios Gerais Orientadores da Escola que queremos

Como elementos centrais e fundamentais assumimos os valores humanistas, o respeito pelo outro, pela diferença, valorizamos a solidariedade e tolerância, na construção integral de cidadãos livres e responsáveis, civicamente empenhados, conscientes dos seus deveres e direitos. Promovemos uma cultura de responsabilidade individual e coletiva, reforçando o cumprimento dos deveres dos alunos previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar e no Regulamento Interno do Agrupamento.

Reiteramos a importância da dimensão ética, que se exerce na sociedade, de uma forma solidária e crítica, construindo uma identidade pessoal e social e privilegiando as diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão.

Afirmamos o direito de cada um a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expetativas e necessidades e a um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.

Estimulamos o gosto pela curiosidade intelectual, a promoção do prazer em saber, pelo estudo, enquanto valores inquestionáveis para o sucesso educativo, mérito (cívico e académico) e excelência que presidem a este projeto.

O AEA assume-se como um espaço de liberdade de expressão, política, religiosa, em que a valorização do diálogo intercultural albergue todas as manifestações cívicas e solidárias, num pensamento abrangente que conduza a uma reflexão sistemática acerca da realidade envolvente, das novas vertentes e formas de percecionar o mundo.

Estes valores conducentes a uma autonomia, seja de pensamento, ou de expressão individual, alicerçam-se na responsabilidade, na participação consciente e empenhada, na disciplina e supõem um envolvimento familiar em correlação intrínseca com a escola. Pretendemos a corresponsabilização dos encarregados de educação, recorrendo, sempre que necessário, aos mecanismos previstos nos artigos 44.º e 45.º da Lei n.º 51/2012, nos casos de incumprimento reiterado dos deveres de acompanhamento escolar.

Este projeto educativo pretende valorizar a expressão da individualidade da cada

discente/docente/não docente/técnico, desde que enquadrada pelo respeito fundamental das regras, normas e valores de funcionamento coletivo, numa dimensão plural de realização.

Pretende-se melhorar a participação de toda a comunidade educativa envolvendo ativamente a associação de pais e EE, assim como a associação de estudantes.

Serão valorizadas todas as opções filosóficas, estéticas, ideológicas que viabilizem e reforcem a identidade deste projeto educativo.

A preocupação ecológica, alicerçada em programas (já desenvolvidos e a desenvolver) de preservação da natureza e do meio ambiente; a utilização racional dos meios disponíveis e o aproveitamento dos recursos naturais está na nossa linha de atuação e norteia este projeto.

Este projeto contempla as tecnologias de informação ao serviço do ensino/aprendizagem, numa perspetiva globalizante da informação e do conhecimento.

O presente projeto educativo privilegia um enriquecimento mútuo, que considera a troca de experiências, o contacto entre culturas, como vertentes a desenvolver, numa interação dinâmica com a comunidade, no intuito de promoção da interculturalidade.

As óticas de criatividade, inovação, formação desportiva, musical, expressão plástica, desenvolvimento científico e tecnológico, na possibilidade da formação global do indivíduo, num desiderato de uma realização pessoal, afetiva, académica e profissional são um desafio a que este projeto educativo se propõe.

Em súmula, asseveram-se os princípios de um perfil de base humanista:

- Educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens;
- Incluir e integrar como requisito de educação;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável;
- Educar ensinando com coerência e flexibilidade;
- Agir com adaptabilidade e ousadia;
- Garantir as condições de estabilidade relacional e psicoemocional;
- Valorizar o saber, a inovação, a exigência;
- Promover a reflexividade;
- Fomentar a solidariedade e cooperação;
- Promover o intercâmbio em contexto europeu;
- Promover a saúde, a atividade física e o bem-estar mental.

Os alunos devem, assim, ao longo da sua escolaridade obrigatória:

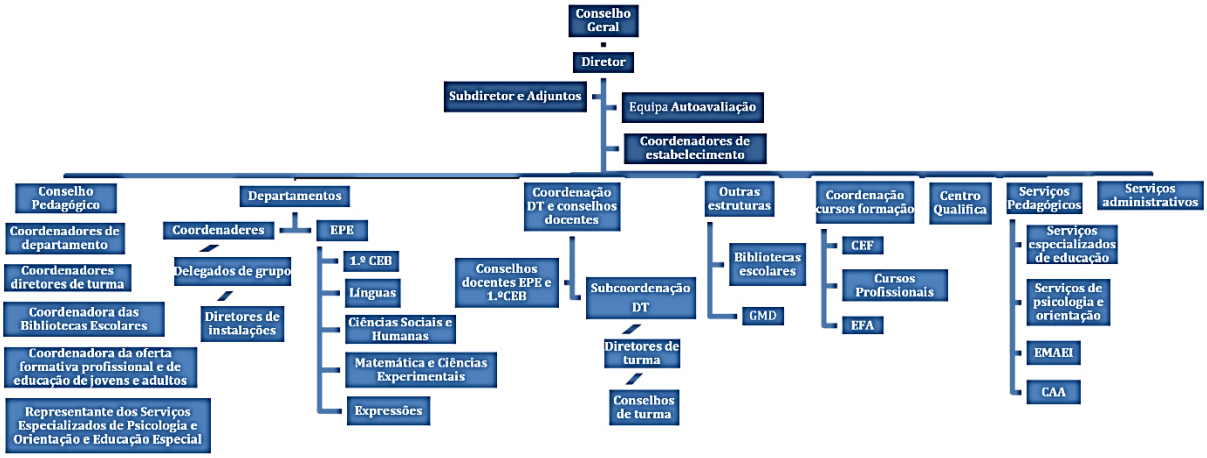
- Adquirir saberes culturais, científicos e tecnológicos;
- Desenvolver competências básicas em leitura, matemática e ciências, assim como nas diversas áreas/saberes (científico, artístico e literário);
- Desenvolver o gosto por uma informação rigorosa, fundamentada e atualizada pela descoberta, trabalho e estudo;
- Realizar atividades de forma autónoma, cooperante, responsável, crítica e criativa;
- Construir uma consciência de identidade pessoal e social;
- Desenvolver princípios e práticas de civismo, de solidariedade, de tolerância, de democracia e de participação, de responsabilidade (por exemplo, na assiduidade e pontualidade);
- Desenvolver valores ecológicos e de saúde na defesa do meio ambiente e na promoção

de estilos de vida saudáveis;

- Cumprir o Regulamento Interno, adotando comportamentos de respeito pelos membros da comunidade educativa, utilizando responsavelmente as tecnologias digitais e preservando o património escolar;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade de cada um na promoção da sua saúde e da comunidade em que está inserido;
- Privilegiar valores pessoais como a lealdade, a persistência, o rigor, a perseverança, o trabalho;
- Tomar decisões responsáveis e saudáveis na área da sexualidade;
- Usar linguagens diversificadas, adequadas às diferentes áreas do saber cultural, artístico, científico e tecnológico e motor para se expressar;
- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma apropriada;
- Adotar estratégias e metodologias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Participar ativamente na construção das aprendizagens, rentabilizando o potencial das Bibliotecas Escolares, dos Centros de Recursos Educativos, do Plano Tecnológico da Educação e do Plano Nacional de Leitura.

3.5. Organização – Organograma

Em termos organizacionais, o AEA estrutura-se conforme se encontra definido no organograma abaixo.



Esta organização visa melhorar os resultados escolares, sociais e o reconhecimento da comunidade, assim como melhorar as taxas de sucesso educativo (qualidade da educação); uma adequada prestação do serviço educativo, no seu planeamento e articulação, bem como na monitorização e avaliação do ensino aprendizagem; a melhoria da liderança e gestão com a implementação de processos de autoavaliação; a promoção da qualidade das aprendizagens e formação integral do aluno como pessoa e cidadão proativo; a dinâmica da comunidade educativa, trabalhando a dimensão humana e pessoal das relações profissionais e proporcionando ao pessoal docente e não docente a formação considerada essencial para o seu desempenho; a estrutura, interna, vocacionada para uma gestão eficiente e eficaz; a promoção de uma correta adequação entre os vários órgãos e estruturas; a otimização das redes de comunicação interna; a projeção do AEA na comunidade, promovendo as sinergias apropriadas.

O agora expresso está operacionalizado nas "Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos".

4. Áreas de Intervenção e Objetivos Estratégicos - Grandes eixos estruturantes

Objetivo Estratégico 1: Aprendizagens, Avaliação e Promoção do Sucesso Educativo

Objetivos	Metas
Reduzir o abandono e a desistência escolar.	Manter uma taxa de abandono tendencialmente de 0% na escolaridade obrigatória. Diminuir o absentismo injustificado.
Melhorar os resultados escolares em todos os anos, apostando na qualidade das aprendizagens e no sucesso educativo.	Concretizar taxas de transição próximas dos 100% nos anos não terminais do 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Melhorar as taxas de conclusão dos diferentes ciclos do ensino básico, procurando atingir os 100%. Melhorar as taxas de transição e conclusão do ensino secundário, almejando o sucesso total. Consolidar as taxas de aprovação de: - 80% nos Cursos de Educação e Formação (CEF); - 85% no ensino básico e secundário, Científico Humanístico e Profissional. Diminuir o número de alunos com módulos em atraso no Ensino Profissional.
Melhorar o ambiente de aprendizagem.	Diminuir o número de registos de ocorrências disciplinares. Minimizar os casos de indisciplina e, até, inibir esses comportamentos menos ajustados nos seus pares. Reduzir o número de situações de reincidência disciplinar através de medidas preventivas, educativas e de acompanhamento individualizado (quando tal for possível).
Concretizar a inclusão plena dos alunos no âmbito do DL 54/2018.	Avaliar todos os casos de alunos sinalizados à equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI). Disponibilizar a maioria dos apoios necessários à educação inclusiva de alunos com medidas seletivas e adicionais.
Integrar os alunos provenientes de outros sistemas de ensino na comunidade.	Possibilitar a inclusão do aluno na comunidade, durante o ano letivo.
Promover projetos de natureza interdisciplinar.	Envolver todas as turmas em, pelo menos, um projeto interdisciplinar.
Fomentar a literacia científica e reforçar o domínio procedimental através de atividades de carácter experimental/prático.	Fomentar os projetos, atividades (workshops, palestras, concursos).
Contribuir para a melhoria das aprendizagens e desenvolvimento das competências comunicativas no âmbito das literacias da leitura, da informação e dos media.	Dar continuidade aos projetos das Bibliotecas Escolares: "10 minutos a ler", "Ler fora da escola"; "Bibliociências" e "Plano de Literacia Mediática e Informacional". Promover o uso autónomo das bibliotecas escolares das Escolas Básicas por parte dos professores/educadores de infância.

Ações estratégicas:

- Manter uma oferta educativa variada;
- Adotar metodologias centradas nos interesses e curiosidade dos alunos e previstas nas Aprendizagens Essenciais;
- Aumentar a participação dos alunos no processo de avaliação das aprendizagens, designadamente na autoavaliação regular;
- Incrementar a avaliação formativa (avaliação para as aprendizagens), contínua e interativa com feedback sistemático para melhorar o processo ensino-aprendizagem;
- Diversificar atividades com enfoque nas competências previstas no Perfil do Aluno à saída dos diferentes ciclos e níveis de ensino que frequenta.
- Desenvolver, na disciplina de cidadania e desenvolvimento (CD), mais atividades que promovam a reflexão individual e grupal, sobre o impacto do comportamento humano (atitudes e valores) no próprio e nos outros, explorando, nomeadamente, situações do quotidiano escolar;
- Privilegiar a atuação dos DT, mantendo um tempo de 50 minutos de DTalunos no 2.º e 3.º CEB e de DT/CD no ensino secundário, Científico Humanístico e Profissional, tornando-os conscientes da relevância, absolutamente indispensável, do papel que desempenham e da significância que é a corresponsabilização dos seus alunos e, sectorialmente, conseguir mais facilmente desenvolver ações que promovam atitudes e comportamentos pedagógicos, de preocupação com o Outro, de respeito e solidariedade;
- Promover a atuação conjunta dos DT/TT com o Gabinete de Mediação Disciplinar (GMD), procurar que todos os casos de indisciplina sejam pedagogicamente resolvidos. Envolver sistematicamente os encarregados de educação nas situações disciplinares, promovendo a sua corresponsabilização na definição, implementação e acompanhamento das medidas educativas;
- Facilitar a articulação entre os DT/TT, os pais/EE, os Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), a EMAEI e as estruturas locais de intervenção (CPCJ, Segurança Social, IPSS,...);
- Mobilizar recursos e ações pedagógicas que permitam um adequado acolhimento aos alunos provenientes de outros sistemas de ensino, entendidos, no momento, como os mais pertinentes;
- Promover em todas as turmas de 9.º ano o programa de Orientação Vocacional, implementado pelos SPO, para um melhor planeamento futuro da sua carreira;
- Manter as coadjuvâncias – havendo crédito para tal – privilegiando-as como uma estratégia potenciadora do sucesso escolar e/ou combate à indisciplina;
- Realizar reuniões com pais e EE de grupos de alunos e/ou de turmas em que sejam detetados problemas graves de ordem comportamental e/ou de aproveitamento;
- Promover a colaboração ativa dos encarregados de educação e recorrer, sempre que necessário, aos mecanismos legalmente previstos para assegurar o cumprimento dos respetivos deveres;
- Desenvolver medidas preventivas de promoção de um clima escolar positivo, da mediação de conflitos e da educação para a cidadania, privilegiando uma intervenção precoce junto dos alunos em risco de reincidência disciplinar.
- Dinamizar os Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA) enquanto estrutura de apoio

agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola;

- Manter o programa de apoio tutorial específico para alunos com retenção repetida no ensino básico;
- Promover o programa de tutorias permitindo o acompanhamento de alunos com dificuldades por um adulto;
- Manter o programa de mentoria que estimule o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos;
- Monitorizar o sucesso escolar por curso, disciplina e ano de escolaridade, permitindo identificar precocemente situações de risco;
- Manter os três procedimentos anuais de monitorização dos resultados académicos;
- Utilizar mecanismos de reconhecimento do mérito de alunos em iniciativas e/ou projetos;
- Implementar medidas de apoio pedagógico/apoio ao estudo/apoio para exame que visem a aquisição das aprendizagens escolares;
- Implementar o Referencial para a Avaliação Pedagógica do AEA, tendo sempre como foco central a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- Reforçar a articulação entre a biblioteca escolar e a sala de aula, no âmbito das prioridades que integram o Programa Rede de Bibliotecas Escolares;
- Dar continuidade a projetos de promoção de competências socioemocionais dos alunos (como o Projeto Hero Labs (inspirado na metodologia da Academia de Líderes Ubuntu) e projetos de promoção da integração social, cultural e linguística dos alunos estrangeiros (Projeto ENTREculturas em colaboração com os Mediadores Linguísticos e Culturais);
- Implementar as opções metodológicas subjacentes ao DL 54/2018, de 6 de julho, adequadas a cada um dos alunos do AEA e que assentam no desenho universal para a aprendizagem e na abordagem multinível no acesso ao currículo;
- Promover a cooperação entre docentes, DT, SPO, EMAEI e parceiros, na referenciação e no acompanhamento de todos os alunos;
- Planificar em conselho de turma pelo menos uma atividade/projeto que privilegie a articulação interdisciplinar e/ou transdisciplinar (Domínios de autonomia curricular - DAC) como forma de aprofundar, reforçar e enriquecer os saberes disciplinares, os valores e as competências consagradas nas aprendizagens essenciais e no PASEO;
- Desenvolver atividades/projetos promotoras da cultura científica, das atividades práticas/experimentais, de estilos de vida saudáveis e de comportamentos sustentáveis;
- Desenvolver, nomeadamente nos projetos da biblioteca, atividades promotoras das competências comunicativas no âmbito das literacias da leitura, dos media e da informação;
- Manter a equipa (PDPSC – Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário) Comunitário desde que a candidatura ao recurso seja aprovada, liderada por um Técnico de Intervenção Local (psicólogo), de apoio e atuação ao nível da promoção das competências socioemocionais, prevendo ações de sensibilização e implementação de oficinas que permitam aos docentes reforçar as suas ferramentas intrapessoais de gestão emocional e desenvolver técnicas de Mindfulness;
- Recorrer a Mediadores Linguísticos e Culturais, face à multiculturalidade da nossa comunidade, sempre que esta opção seja permitida pela Tutela;
- Recusar a conceção de que é necessário categorizar para intervir. Procura-se, antes, garantir

que o PASEO seja atingido por todos, ainda que através de percursos diferenciados, os quais permitem a cada um progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo.

Objetivo Estratégico 2: Organização e Gestão Pedagógica

Objetivos	Metas
Consolidar um processo de autoavaliação e melhoria institucional.	Elaboração, pela equipa de autoavaliação, de um relatório intermédio e um final de monitorização. Aumentar o envolvimento da comunidade educativa no processo de autoavaliação através de uma reflexão, auscultação e participação ativas.
Melhorar práticas de trabalho colaborativo entre docentes.	Atribuição no horário dos professores de um tempo de trabalho colaborativo (PMP - preparação de materiais pedagógicos). Aumentar os registos dos momentos de articulação. Criação e dinamização de espaços digitais de partilha de recursos.
Melhorar os circuitos de comunicação interna e externa, em termos de segurança, rapidez e rigor no tratamento da informação.	Divulgação de mais de 60% das ações ou factos relevantes nos meios de comunicação digitais. Privilegiar a comunicação online com a comunidade e melhorar os mecanismos facilitadores do contacto e da interação. Promover reuniões com os delegados de turma e associação de estudantes.
Melhorar as competências digitais da organização educativa.	Implementar 95% das ações do plano de ação para o desenvolvimento digital da escola (PADDE).
Valorizar o empenho e a dedicação do pessoal docente, não docente e técnicos.	Envolver todos os docentes, sempre que ocorra uma reestruturação dos critérios de avaliação de desempenho do pessoal docente. Envolver o pessoal não docente na sua avaliação.
Promover a formação contínua.	Aumentar o número de formações disponibilizadas aos docentes e não docentes do AEA; Aumentar a formação interna (entre docentes não docentes e técnicos).
Desenvolver o ensino profissional procurando adaptá-lo aos interesses dos alunos, às empresas locais e regionais e aos recursos da escola.	Manter um sistema de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET.

Ações estratégicas:

- Manter a autoavaliação do Agrupamento, através da auscultação ativa da comunidade educativa (pessoal docente, não docente, alunos, técnicos, pais/EE e outros representantes da comunidade escolar);
- Elaborar Planos de Melhoria a implementar com base nos relatórios anuais da equipa de avaliação interna;
- Divulgar os resultados decorrentes do processo de autoavaliação, valorizando a importância

do mesmo para a melhoria contínua do AEA;

- Ao nível dos departamentos/grupos, constituir equipas de ano para potenciar o trabalho colaborativo, com funções perfeitamente definidas, em que cada elemento assuma, autonomamente, a missão que lhe compete, nas suas delegações de competências – importância dos grupos disciplinares, através dos seus representantes, que deverão constituir-se como uma mais-valia para a celeridade de procedimentos;
- Envolver as lideranças intermédias no incremento da articulação vertical e horizontal e na tomada de decisões conducentes ao estabelecimento de estratégias de melhoria;
- Dar continuidade ao trabalho de articulação/sequencialidade entre os níveis/ciclos de ensino, tendo em conta a transversalidade numa perspetiva horizontal de exploração do currículo e dos diversos projetos;
- Reforçar a utilização das novas tecnologias digitais (por exemplo, criação de dossiês digitais, plataformas de comunicação) na partilha de documentos;
- Manter o e-mail institucional como meio de comunicação privilegiado, quer para a comunicação formal como informal;
- Atualizar permanente a página da escola na Internet e as redes sociais associadas ao AEA;
- Enviar, atempadamente, os boletins informativos e ordens de serviço, utilizando o e-mail como meio privilegiado de comunicação;
- Criar um manual de procedimentos para consolidação no que respeita à comunicação interna;
- Reforçar a comunicação online com a comunidade e melhorar os mecanismos facilitadores do contacto e da interação;
- Implementar reuniões periódicas com os delegados de turma dos vários anos para, assim, auscultar a sua sensibilidade, dar conta dos problemas e, também, disseminar as ideias essenciais;
- Proporcionar o apoio e as condições necessárias à eleição e funcionamento da Associação de Estudantes;
- Implementar as ações previstas no PADDE;
- Atualizar e reavaliar o PADDE sempre que necessário;
- Envolver os diversos intervenientes da comunidade educativa na sua própria avaliação, numa atitude corresponsável e proativa;
- Capacitar no reforço da diferenciação pedagógica, inclusão, inovação metodológica e cultura de avaliação;
- Capacitar na gestão de dinâmicas de sala de aula, resolução de conflitos e promoção do bem-estar;
- Capacitar na integração curricular de competências digitais avançadas;
- Capacitar na modernização dos serviços, segurança, primeiros socorros e mediação educativa;
- Implementar o procedimento de que cada funcionário discrimine o trabalho que efetuou avaliando o seu desempenho e impacto na realidade educativa em que se insere, contribuindo assim para uma melhoria do seu cumprimento (dando sugestões, apresentando propostas);
- Considerar o trabalho desenvolvido pelos elementos da comunidade educativa e, na medida

do possível e no cumprimento da lei, premiar o empenho, a dedicação e a entrega, para que os elementos sintam segurança na organização e que o seu desempenho é/seja valorizado e respeitado como uma mais-valia que se pretende manter;

- Envidar esforços para proporcionar formação interna ao pessoal docente e não docente;
- Diversificar a oferta do programa Erasmus+ e estimular a participação de docentes e não docentes em atividades no âmbito do programa, que promovam a formação e a aprendizagem ao longo da vida;
- Auscultar os alunos e os empresários locais sobre interesses e necessidades;
- Monitorizar o ensino profissional através da validação da qualidade dos cursos desenvolvidos, utilizando o modelo de qualidade EQAVET;
- Desenvolver mecanismos de intervenção precoce perante situações de absentismo reiterado nos Cursos Profissionais, envolvendo Diretor de Curso, Diretor de Turma, SPO e Encarregado de Educação;
- Promover reuniões periódicas com as entidades parceiras para identificação das necessidades de qualificação e atualização da oferta formativa;
- Utilizar os recursos existentes no AEA e/ou concorrer a novos recursos para dar apoio aos alunos cuja língua materna não é o português.

Objetivo Estratégico 3: Promoção de uma cidadania ativa e implementação de projetos

Objetivos	Metas
Apostar no desenvolvimento de projetos/clubes/atividades.	Manter a oferta de projetos/clubes. Manter acima de 90% o número de atividades do plano anual de atividades (PAA) que cumprem todos os objetivos propostos
Promover a interligação e o envolvimento entre a comunidade educativa e o meio em que se insere.	Aumentar o número de parcerias e de protocolos com empresas e instituições locais. Manter a participação em eventos dinamizados pela comunidade. Aumentar a participação da comunidade educativa nos projetos/atividades dinamizados pelo Agrupamento.
Promover o ensino artístico e a prática de desporto.	Integrar a Estratégia Nacional para o Desporto Escolar (ENDE) como reforço do compromisso do Agrupamento com uma escola ativa, saudável, inclusiva e participada, onde o Desporto Escolar se afirma como dimensão estruturante da educação e da identidade institucional, tendo como objectivo aumentar a participação dos alunos e comunidade educativa nos vários projetos; Realizar, pelo menos, uma exposição por período para mostra do património artístico e cultural do Agrupamento, bem como os prémios e distinções obtidos; Dar continuidade ao Plano Nacional das Artes (com início em 2022/2023); 4ªs com Artes e parcerias com entidades locais de cariz cultural; Dar continuidade ao Plano Nacional de Cinema; Dar continuidade à Orquestra do Agrupamento, iniciada em 2023, promovendo a participação dos alunos, professores, funcionários e outros elementos da comunidade; Realizar, pelo menos, uma apresentação musical por período, aberta à comunidade educativa.

Desenvolver capacidades de resolução de problemas promovendo a criatividade em ciências da computação e o pensamento computacional.	100% dos alunos dos 3.º e 4.º anos a participar no projeto de "Oficina Digital".
Potenciar o Centro Tecnológico Especializado (CTE) de Informática como um espaço de inovação, desenvolvimento de competências digitais e de preparação para os desafios do mercado de trabalho.	Procurar que 100% das turmas dos cursos profissionais da área de Informática utilizem os espaços e equipamentos do CTE no desenvolvimento das atividades letivas; Realizar, pelo menos, um projeto colaborativo por ano letivo com recurso aos equipamentos do CTE; Promover, pelo menos, uma atividade por ano letivo em parceria com empresas ou instituições da área tecnológica; Aumentar, relativamente ao ano letivo anterior, o número de alunos participantes em concursos, projetos e iniciativas nas áreas da inovação tecnológica, programação, robótica e empreendedorismo; Realizar, pelo menos, uma ação de divulgação por ano letivo junto da comunidade educativa e de potenciais alunos, valorizando a oferta formativa da área de Informática.
Fomentar o domínio de conhecimentos científicos básicos, com recurso a atividades experimentais estruturadas, apoiadas em fichas de acompanhamento.	Ter como meta que 100% dos alunos do 5.º ano participam no projeto "Despertar para a Ciência" na EBSA.
Atuar, junto da comunidade envolvente, como um polo de desenvolvimento de hábitos e costumes promotores de estilos de vida saudáveis e sustentáveis.	Implementar o Projeto de Educação para Saúde (PES) em todas as turmas do AEA. 75% das escolas (Ensino Básico e Secundário) do AEA são Eco Escolas - procurar atingir os 100%. - Perseguir ações de melhoria no desempenho ambiental. - Sensibilizar/educar para a adoção de comportamentos mais sustentáveis.

Ações estratégicas:

- Apostar em novos projetos e continuar a incentivar os atuais, como por exemplo, o "Clube Ciência Viva na Escola", "Projeto Eco-Escolas", "Grupo de Intervenção Comunitária" (GIC), o jornal "O Ciclista", "*E-twinning*", "Projeto Parlamento dos Jovens", "Oficina Digital", "Despertar para a Ciência";
- Estimular a participação em clubes, concursos, projetos, visitas de Estudo e atividades procurando contemplar todos os anos e, sempre que possível, todas as turmas, com vista a criar um registo de "memória futura", no sentido de estes jovens transportarem consigo a convicção da interdisciplinaridade e a essência do trabalho abrangente entre as várias áreas do saber;
- Dar continuidade ao Programa, "Erasmus+", visto que ele permite aos jovens, adultos e profissionais enriquecer-se com experiências diversificadas, tendo como suporte projetos a nível internacional;

- Procurar realizar uma atividade que mobilize toda a comunidade — no mínimo uma vez por ano (no seguimento do êxito que foi o "Sarau", por exemplo);
- Criar um espaço temporal (Semana Cultural/Festa do Agrupamento) em que o Agrupamento seja interativo com a comunidade, procurando mostrar as atividades que desenvolve e, ao mesmo tempo, dar a conhecer o que de melhor se faz ao longo do ano letivo;
- Participar em eventos promovidos pela Sociedade Civil (por exemplo, "Feira do Vinho e da Vinha", "Feira do Ambiente", "O social abraça Anadia");
- Manter e reforçar os laços existentes entre o Agrupamento e a Associação de Pais e EE, envolvendo-os nas atividades do Agrupamento como parceiros privilegiados;
- Formar equipas multidisciplinares (nos vários âmbitos de atuação), com a finalidade de refletir sobre as necessidades/prioridades sentidas no terreno, com vista a definir planos de ação e intervenção;
- Assegurar a intervenção da Biblioteca Escolar na comunidade educativa através da participação na Rede de Bibliotecas de Anadia;
- Estreitar laços cooperativos com a Câmara Municipal de Anadia, Juntas de Freguesia, ACIB, Santa Casa da Misericórdia, IPSS, IEFP, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, APPACDM, Centro de Formação Intermunicipal Adolfo Portela, Unidade de Saúde Familiar de Anadia (USF) e outras consideradas relevantes;
- Estabelecer parcerias com entidades empresariais que possibilitem a formação em contexto de trabalho e a integração no mundo laboral aos alunos do nosso Agrupamento, bem como dar continuidade às já existentes;
- Potenciar a utilização do Centro Tecnológico Especializado (CTE) de Informática como espaço de inovação, aprendizagem prática e desenvolvimento de competências digitais;
- Promover projetos multidisciplinares com recurso aos equipamentos e tecnologias do CTE;
- Promover a utilização do CTE em atividades de aproximação ao tecido empresarial e ao ensino superior, valorizando a formação tecnológica e a empregabilidade dos alunos;
- Estabelecer parcerias/protocolos com diferentes entidades, nomeadamente, instituições universitárias e de investigação científica, direcionadas para o desenvolvimento sustentável, educação para a cidadania, entre as demais referidas no PASEO;
- Considerar a ENDE 2026-2036 como uma oportunidade estratégica para reforçar o papel do Desporto Escolar no desenvolvimento integral dos alunos e na identidade do Agrupamento. A sua integração no Projeto Educativo permite: desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional; combate ao sedentarismo, estilos de vida saudáveis e bem-estar mental; participação de todos os alunos, incluindo desporto adaptado; respeito, fair-play, ética, cooperação e responsabilidade ambiental; modalidades adequadas ao contexto, valorização de boas práticas e participação em eventos; parcerias com autarquias, clubes, universidades; formação contínua, evidência científica e modernização das práticas; uso responsável dos espaços e eventos de baixo impacto ambiental; monitorização, avaliação e melhoria contínua;
- Promover as atividades de Desporto Escolar e o envolvimento de todos os alunos;
- Preparar apresentações musicais para participação em eventos, reforçando a ligação entre a escola e a comunidade (por exemplo, Orquestra Comunitária);
- Aplicar, nos ensinos básico e secundário, o programa de educação sexual, no âmbito da

educação para a saúde;

- Apoiar a Associação de Estudantes, no desenvolvimento do projeto "Rádio Escolar".

Objetivo Estratégico 4: Recursos físicos e materiais.

Objetivos	Metas
Rentabilizar recursos humanos, financeiros e materiais.	Adequar, de modo consistente, os recursos às necessidades identificadas. Otimizar os espaços/recursos escolares.

Ações estratégicas:

- Estimular a participação dos alunos na criação de espaços que propiciem um maior bem-estar na escola e fomentem a interação e o reforço dos laços entre as pessoas;
- Criar espaços acessíveis a todos os alunos, em que estes usufruam de materiais lúdicos e pedagógicos;
- Promover a utilização segura, ética e pedagogicamente adequada das tecnologias digitais e da Inteligência Artificial, através de ações de informação, sensibilização e capacitação dirigidas a alunos, docentes e encarregados de educação;
- Manter (e reforçar) as Bibliotecas Escolares bem equipadas e organizadas, para que se constituam como um polo dinamizador de atividades e de estímulo à aprendizagem, formação e divulgação cultural, centrais no desenvolvimento cooperativo do saber e das competências necessárias ao trabalho e à vida;
- Assegurar, com base em propostas de diferentes intervenientes, um fundo documental atualizado que permita responder às necessidades dos utilizadores;
- Continuar a aposta no trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas para fomentar hábitos e o gosto pela leitura, o estudo profícuo e em ações na área das metodologias ativas, do uso das tecnologias e das literacias da informação e dos media;
- Fomentar atividades e projetos de embelezamento dos espaços escolares;
- Manter os horários contínuos dos serviços papelaria/reprografia e dos serviços administrativos;
- Otimizar a utilização da reprografia, mantendo a possibilidade de, via internet, mandar os trabalhos para serem impressos, tendo como princípio a racionalização de custos;
- Procurar rentabilizar as instalações desportivas para que esse rendimento possa ser utilizado para colmatar algumas necessidades do Agrupamento;
- Incentivar à criação de recursos científico/pedagógicos e lúdicos que possam promover o gosto e o interesse pelas atividades que se desenvolvem no nosso Agrupamento;
- Apostar na inovação tecnológica, incitando os nossos Alunos a transformarem-se em pioneiros na novidade;
- Defender a utilização responsável da internet, procurando racionalizar a forma como cada utilizador usa este recurso;
- Incentivar uma prática consciente e responsável na utilização de telemóveis e outros equipamentos eletrónicos de comunicação, no cumprimento das regras de urbanidade e civismo, no cumprimento integral do Regulamento Interno;

- Criar as condições ajustadas à prática pedagógica no que respeita à sala de aula, nomeadamente nas condições de climatização, conforto e bem-estar, dentro de uma política de boa gestão de recursos (racionalização custo/benefício);
- Na Escola Básica e Secundária de Anadia otimizar a sala de estimulação sensorial e procurar, nos restantes estabelecimentos, criar estruturas semelhantes.

5. Outras estratégias de promoção de sucesso da organização educativa

5.1. Oferta Educativa

A oferta educativa do Agrupamento compreende todos os níveis de ensino, a saber: Pré-Escolar, 1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB, Cursos Educação e Formação (CEF), Ensino Secundário Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais. Ao nível do Científico-Humanísticos do Ensino Secundário abrangemos as áreas: Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas. No âmbito da educação de adultos o Agrupamento promove cursos de Educação e Formação de adultos (EFA), cursos de Português Língua de Acolhimento (PLA), formações modulares (FM) e formações em competências básicas. Possui ainda um Centro Qualifica responsável pelo reconhecimento de competências (escolar e profissional) e pela orientação para a Aprendizagem ao Longo da Vida.

Alguns dos Cursos que temos:

- Nos Cursos Educação e Formação: Empregado de Restaurante e Bar, Serralharia (Serralheiro Mecânico);
- Nos Cursos Profissionais: Técnico de Animação e Mediação Comunitária, Técnico de Desporto, Técnico de Desenvolvimento de Software, Técnico de Computação e Redes, Técnico de Eletrónica e Automação e Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica.

Em termos de orientação metodológica, no que concerne aos critérios de natureza pedagógica de constituição dos grupos/turmas, desde o pré-escolar ao ensino secundário, aplica-se a legislação em vigor.

Ressalve-se que quaisquer outros critérios, para além dos mencionados na legislação serão, após análise e aprovação do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, inseridos neste projeto educativo.

A educação de adultos no âmbito do Programa Qualifica é regida pela legislação nacional e enquadra-se no Sistema Nacional de Qualificações.

O programa é vocacionado para a qualificação de adultos e tem por objetivo melhorar os níveis de educação e formação dos adultos através de: informação, orientação e encaminhamento de candidatos para ofertas formativas; desenvolvimento de ações de informação e de divulgação dirigidas adultos; dinamização e participação em redes de parceria de base territorial.

5.2. Opções estruturantes de natureza curricular

A oferta complementar, ao nível do 1.º CEB tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de competências transversais ao currículo e de contribuir para o desenvolvimento integral e equilibrado dos alunos e desenvolver-se-á:

- nos 1.º e 2.º anos de escolaridade - no âmbito da gestão das emoções e da afetividade - Oficina das Emoções;
- nos 3.º e 4.º anos de escolaridade - no âmbito do desenvolvimento de capacidades associadas ao pensamento computacional e à literacia digital - Projeto de "Oficina Digital".

Ao nível do 7.º ano, procedeu-se ao desdobramento dum bloco de noventa minutos nas disciplinas de Português e Inglês, como medida educativa para promoção da oralidade. Também para promover e rentabilizar a diversidade e complementaridade entre as várias disciplinas, procedeu-se à migração de tempos entre elas, com o objetivo de permitir a potencialização de cada uma, sem desperdícios.

No 3.º CEB, no âmbito da flexibilização curricular, definiu-se atribuir um tempo semanal à disciplina de CD, que será lecionado, nos 7.º e 8.º anos, pelo grupo 400 e, no 9.º ano, pelo grupo 420.

Em relação às disciplinas de Complemento à Educação Artística (CEA) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), funcionam de forma semestral.

Todas as turmas do 2.º/3.º CEB e do ensino secundário, Científico Humanístico e Profissional, beneficiam de um tempo - DT, contemplado em horário, em que os DT reúnem, semanalmente, com todos os discentes.

No ensino secundário dos cursos científico-humanísticos é possibilitada a adoção de percurso formativo próprio no ensino secundário através da permuta e da substituição de disciplinas. As disciplinas que se constituem como oferta disciplinar da escola, e que podem ser objeto de permuta, são as seguintes: Biologia e Geologia, Física e Química A, Geometria Descritiva A, Geografia A, Economia A, Espanhol Iniciação e História da Cultura e das Artes.

No 12.º ano dos cursos científico-humanísticos, as disciplinas anuais de oferta de escola serão: Aplicações Informáticas B, Economia C, Filosofia A, Geografia C, Inglês e Psicologia B, Física, Química, Geologia, Biologia, Oficina de Artes, Oficina Multimédia B.

5.3. Constituição de turmas

A constituição de grupos de crianças ou turmas de alunos tem como pressuposto a criação de condições de igualdade para todos os alunos, ao longo do seu percurso escolar. É regulamentada pelo disposto no Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, e respetivas alterações, sendo o Diretor responsável pela sua aplicação, em função dos recursos humanos e materiais disponíveis nos estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento.

Ou seja, na constituição de turmas devem ser respeitados os critérios legislativos e atendidos os de natureza pedagógica, tendo em conta as características físicas da escola e as situações pontuais referenciadas.

Além do supracitado, são cumulativamente aplicáveis as seguintes orientações:

a) Ter em conta as propostas dos conselhos de turma e diretor de turma/conselhos de

ano/departamentos de educação especial/conselho pedagógico;

b) Manter a constituição de turmas do ano anterior, desde que não exista parecer em contrário por parte do conselho de turma/conselho de docentes (neste caso, sob proposta do professor titular da turma);

c) Respeitar, sempre que possível, as opções dos alunos (curso, disciplinas e EMR);

d) Respeitar, sempre que possível, os pedidos fundamentados dos pais e encarregados de educação, desde que devidamente alicerçados e entregues dentro do prazo legal;

e) Respeitar o nível etário dos alunos, de forma a constituir turmas homogéneas;

f) Os alunos que apresentem retenções devem ser integrados equitativamente nas turmas existentes, tendo em atenção as opções feitas;

g) Preferência na atribuição de turno aos alunos com irmãos na escola, desde que declarado no ato da matrícula. O aluno, sempre que possível, frequentará o mesmo turno do irmão;

h) Sempre que existirem problemas de natureza pedagógica e/ou disciplinar que o justifiquem, os alunos provenientes da mesma turma devem ser distribuídos por várias turmas, com exceção de projetos devidamente fundamentados pela Direção, Departamento ou Conselho de Turma, ouvido o Conselho Pedagógico;

i) As transferências de turma/grupo dos alunos ocorrerão por indicação do Conselho de Turma/Conselho de Docentes ou ouvido o Educador/Professor Titular/Diretor de Turma;

j) Na Educação Pré-Escolar as turmas são constituídas por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças;

k) Na Educação Pré-Escolar, sempre que possível, devem constituir-se grupos-turma dando continuidade ao grupo-turma do ano letivo anterior, tendo em conta o perfil e as necessidades das crianças e o número de anos de frequência do Jardim de Infância;

l) No 1.º ciclo do Ensino Básico as turmas são constituídas por 24 alunos, procurando-se constituir, sempre que possível, turmas de apenas um ano de escolaridade;

m) As turmas do 1.º ciclo, nos estabelecimentos de ensino de lugar único, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos; as turmas do 1.º ciclo, nos estabelecimentos de ensino com mais de um lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos;

n) Os grupos da educação pré-escolar, as turmas do ensino básico e secundário são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois alunos nestas condições (cf. Ponto 2 do art.º 3.º, ponto 5 do art.º 4.º, ponto 6 do art.º 5.º e ponto 8 do art.º 6.º do Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 18 de junho).

o) No 7.º ano os alunos serão distribuídos de forma a constituir turma equilibradas, não havendo, na sua generalidade, continuidade integral das turmas do 6.º ano, optando-se por manter grupos de alunos de turmas diferentes;

p) Em início de ciclo, e sempre que possível, deve efetuar-se uma distribuição equilibrada dos alunos beneficiários da ação social escolar;

q) Deve ter-se em consideração que, por força da constituição de turmas de PLNM, possa ser necessário alterar a constituição das turmas;

r) Na constituição das turmas tem-se em conta a frequência do ensino articulado;

s) Aquando da entrada de alunos com necessidades educativas na turma, responsável pela diminuição da mesma, será o diretor de turma, profundo conhecedor dos alunos e das relações interpessoais estabelecidas, que deve indicar quem serão os alunos a transitar para outra turma, sempre no superior interesse dos alunos;

t) Para toda e qualquer situação omissa prevalece a decisão do Diretor.

Deve evitar-se:

Manter turmas em que haja uma grande cumplicidade entre os alunos que contribua negativamente, e de forma inequívoca, para um ambiente inadequado no processo de ensino aprendizagem;

Manter turmas em que haja conflitualidade inultrapassável com consequências nefastas para o bem-estar psicológico e sucesso educativo;

Nota – os pressupostos deste documento poderão vir a ser alterados de acordo com nova informação relativa ao ano letivo 2026/2027 vinda do MECI, que, até ao momento, se desconhece.

5.4. Outros instrumentos de planeamento curricular

5.4.1. Estratégia de Educação para a Cidadania no AEA

Os pressupostos e orientações da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania são operacionalizados pela Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola que define os princípios, as opções nas matrizes curriculares e as metodologias a desenvolver em meio escolar. O AEA revê anualmente a sua Estratégia de Educação para a Cidadania.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória em convergência com as Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento constituem referenciais para a implementação desta área curricular.

As Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento definem os Conhecimentos, as Capacidades, as Atitudes e Valores a serem adquiridos e desenvolvidos pelos alunos e orientam as Ações Estratégicas a adotar, organizando-se em oito Dimensões divididas em dois grupos. O primeiro grupo, obrigatório em todos os anos de escolaridade do Ensino Básico e do Ensino Secundário, é constituído pelas dimensões "Direitos Humanos", "Democracia e Instituições Políticas", "Desenvolvimento Sustentável" e "Literacia Financeira e Empreendedorismo". As Dimensões "Pluralismo e Diversidade Cultural", "Media", "Saúde" e "Risco e Segurança Rodoviária" do segundo grupo, são distribuídas por ano de escolaridade. Esta opção é definida no documento "Estratégia de Educação para a Cidadania do AEA" que define também as possíveis metodologias e parcerias a estabelecer com entidades da comunidade, com vista à concretização de projetos.

No AEA, a disciplina/componente de CD organiza-se com a seguinte orgânica:

No 1.º Ciclo do Ensino Básico encontra-se integrada de forma transversal no currículo, sendo da responsabilidade do docente titular de turma;

No 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, um tempo semanal (50 minutos) numa organização anual;

No CEF é desenvolvida com o contributo das diferentes componentes de formação;

No Ensino Secundário, dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais, o

Agrupamento optou pela abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos. A componente não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação nos projetos registada no certificado de conclusão da escolaridade obrigatória do aluno.

A abordagem transversal da área de Cidadania e Desenvolvimento deve potenciar o papel dos alunos como participantes na reflexão e procura de soluções, envolvendo-os em metodologias ativas e significativas, valorizando sobretudo processos vivenciais. A interligação curricular, aspirando a construção de projetos interdisciplinares e/ou transdisciplinares é outro pilar. Neste pressuposto esta disciplina/componente potencia e reforça os princípios transdisciplinares e integradores e assenta no pressuposto de que toda a ação educativa é uma oportunidade de educação da cidadania que se concretiza diariamente na escola como um todo e no universo de cada turma, procurando-se desenvolver uma íntegra formação cidadã refletida em múltiplas literacias de desenvolvimento pessoal e comprometimento cívico, no relacionamento interpessoal e social e compreensão do Mundo, cimentando nos alunos alicerces sólidos de cultura cidadã.

5.4.2. Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

No campo dos DAC, devem ser desenvolvidos projetos, vertidos no documento próprio de planificação "Planeamento Curricular de Turma", e que compreende a definição do(s) tema(s), duração, disciplinas envolvidas, aprendizagens essenciais/conteúdos programáticos, competências e atividades a desenvolver, calendarização, critérios de avaliação e instrumentos de avaliação, bem como a necessária monitorização.

Neste âmbito todas as turmas devem elaborar, pelo menos, um projeto interdisciplinar.

Os projetos interdisciplinares/transdisciplinares devem envolver duas ou mais disciplinas e devem permitir a consolidação, aprofundamento e enriquecimento das aprendizagens essenciais, implementar metodologias centradas no aluno proporcionando situações de aprendizagens significativas, valorizar as áreas de competências definidas no PASEO e desenvolver competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos.

Os projetos têm a duração adequada e definida pelos intervenientes. Não têm de ser anuais, nem envolver todas as disciplinas, nem partir de temas aglutinadores.

6. Recursos do AEA

Numa demanda consciente de criar e implementar uma cultura e um clima de Agrupamento, em termos educativos e sociais, procura-se otimizar os mecanismos de organização e gestão e recursos do Agrupamento.

6.1. Biblioteca escolar

As Bibliotecas Escolares do AEA (nove – seis bibliotecas e três ponto biblioteca) são um dos seus órgãos vitais e constituem-se como um núcleo de apoio pedagógico crucial ao cumprimento dos objetivos educativos da escola. Servem para apoiar e promover os princípios orientadores definidos no Projeto Educativo, constituindo um recurso fundamental para a inclusão, para a

inovação, para o apoio ao currículo, para a promoção das literacias e para a formação e desenvolvimento da competência leitora. Visam o acesso de todos (alunos, EE/famílias, pessoal docente, não docente e outros) à informação e ao aprofundamento da cultura e do conhecimento.

As bibliotecas têm uma ação pedagógica determinante no percurso curricular dos alunos e na formação para as literacias da leitura, da informação e dos media, com impacto nas aprendizagens e no sucesso educativo. Desenvolvem ações essenciais à aquisição de competências pessoais e sociais, gerindo a informação e assumindo uma função mediadora no acesso, validação, difusão e criação de conteúdos. Todas as linhas de ação se materializam no plano de atividades, estruturado em torno de quatro domínios de ação e operacionalizado de acordo com as prioridades inerentes à comunidade escolar e educativa do Agrupamento: Currículo, literacias e aprendizagem; Leitura e literacia; Projetos e parcerias e Gestão da biblioteca escolar. As bibliotecas orientam a sua ação com base nos documentos estruturantes da Unidade RBE- Departamento Promoção da Leitura do EduQa.

6.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

No contexto do objetivo de a Escola prestar à Comunidade um serviço público, que promove a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo, a EMAEI visa apoiar todos os alunos, numa perspetiva inclusiva, num percurso educativo de sucesso que permita o desenvolvimento pleno das suas capacidades, potenciando em todos e em cada um o desenvolvimento do PASEO.

6.3. Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação asseguram, na prossecução das suas atribuições, o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.

Tendo subjacentes os normativos que regulamentam a sua atividade e respeitando o regulamento interno da escola, a intervenção dos serviços de psicologia e orientação centra-se fundamentalmente em quatro grandes áreas – orientação vocacional, apoio psicológico e psicopedagógico, apoio social e apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa.

Sendo o grande objetivo dos serviços promover o sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento harmonioso a nível psicossocial, as intervenções existentes pautam-se pelos princípios inerentes aos modelos desenvolvimentais e sistémicos. Deste modo, o trabalho realizado em qualquer área pressupõe a colaboração das pessoas mais significativas, nomeadamente pais e professores, nos domínios da compreensão e da intervenção, e a perspetiva de que se deve intervir não apenas a nível remediativo, mas também preventivo.

6.4. Gabinete de Mediação Disciplinar (GMD)

O GMD é uma estrutura de apoio ao Diretor que procede à monitorização, triagem e tramitação dos registos de ocorrência disciplinar. Visa a resolução de situações de conflito, no sentido de contribuir para a diminuição dos índices de indisciplina e para a promoção de uma cultura de escola, assente no respeito pelos valores e regras de conduta.

6.5. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências e rege-se por regulamento próprio.

O espaço físico destinado ao CAA será organizado por salas, em várias escolas do Agrupamento, definidas em função do tipo de trabalho, do tipo de recursos e, eventualmente, das áreas científicas.

Qualquer aluno poderá utilizar o espaço para procurar apoio e orientação. Os alunos poderão ser atendidos em pequenos grupos ou individualmente. O espaço funcionará, sempre que possível, a tempo inteiro.

7. Organização, Gestão e Administração Escolar

No plano administrativo, financeiro e institucional, pretende-se:

- Promover a articulação entre os diversos órgãos de gestão e administração do AEA;
- Tornar mais eficaz e eficiente toda a gestão documental, procurando simplificar, agilizar os procedimentos administrativos e organizacionais;
- Desenvolver a articulação da escola com as outras escolas e instituições cuja ação se enquadre no âmbito deste projeto educativo;
- Promover uma gestão financeira clara e transparente, privilegiando as diversas componentes pedagógicas;
- Desenvolver e preservar as condições físicas e ambientais do AEA;
- Desenvolver as redes de comunicação necessárias entre os diversos órgãos de gestão e administração;
- Celebrar protocolos e parcerias;
- Desenvolver ações de promoção/divulgação do AEA.

8. Divulgação e Avaliação do Projeto Educativo

Estamos conscientes da relevância que este documento assume na vida do Agrupamento. Ele é, em cada momento, voz de orientação e espelho de um caminho coletivo, dando forma ao que a comunidade educativa reconhece como missão, propósito e identidade.

Sendo um documento estruturante, chamado a sustentar e a inspirar as políticas educativas, o Projeto Educativo deve ser acompanhado por uma reflexão permanente, prudente e crítica. Num quadro de autonomia responsável, a sua execução não pode dissociar-se da revisitação contínua, da leitura atenta dos seus resultados e da abertura à mudança.

É, por isso, essencial que seja objeto de uma monitorização regular, capaz de articular o olhar qualitativo com a leitura quantitativa, de modo a aferir o seu grau de concretização e o seu ajustamento à realidade. Importa sublinhar que este não é um documento fechado sobre si mesmo, mas antes um instrumento vivo, permeável às transformações do contexto e às necessidades que nelas emergem.

A sua avaliação deverá, assim, ocorrer anualmente, com contributos plurais e perspetivas diversas, permitindo os ajustamentos que se revelem necessários à sua continuidade com sentido.

Caberá ao Conselho Geral, no respeito pela legislação vigente, apreciar o trabalho desenvolvido, com base no relatório elaborado pela Equipa de Autoavaliação.

Por fim, o Projeto Educativo será disponibilizado na página institucional do Agrupamento de Escolas de Anadia, para que possa ser conhecido, partilhado e assumido por toda a comunidade educativa.

"Educai as crianças e não será preciso punir os homens."
Pitágoras

Elaborado pelo Conselho Pedagógico e submetido pelo Diretor ao Conselho Geral

Aprovado, por unanimidade, em Conselho Geral de 28 de outubro de 2026